

RUA GUILHERME ROBERT VALBERT

Decreto nº 7100 de 07-05-1982

Formada pela rua 2 da Vila Palácios

Início na avenida Professora Maria Julieta Godoi Car
tezani

Término na avenida 2 do mesmo loteamento

Vila Palácios

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de
Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 13.277 de 29-04-1982 em
nome de Prefeito Municipal.

GUILHERME ROBERT VALBERT

Guilherme Robert Valbert nasceu em Barmen, Alemanha, em 30-novembro-1885 e faleceu em Campinas, em 27-abril-1958. Era filho de Guilherme Robert Valbert e Blondina Strack Valbert. Foi casado com Christina Bunning Valbert e tiveram seis filhos. Em 1914 veio para o Brasil, como técnico, contratado por uma indústria de Friburgo, RJ, e devido a 1ª. Guerra Mundial, transferiu-se para São Paulo, para a fábrica Nocheze. Depois de 1918 foi para Americana, como sócio de Fortunato Faraone com o qual combinara o registro de marca e constituição de firma, onde desenvolveu maquinismo de sua invenção e montagem, para a fabricação de tecidos e fitas elásticas. Ao verificar que o registro fora requerido apenas em nome do Faraone, com ele se desentendeu e inutilizou as máquinas. Devido o incidente necessitou de advogado, vindo à Campinas onde conheceu o recém formado dr. Sylvino de Godoy. Resolveram ambos instalar uma indústria para a fabricação de tecidos e fitas elásticas, em Campinas. Em 1920, partiu com todo o capital da firma para a Alemanha, a fim de adquirir as máquinas para a indústria, regressando com o navio cargueiro "Saaland" e todo o maquinário. Construída a sede da indústria à rua José Paulino, 1829, sua fundação data de 13-janeiro-1921, iniciava a Godoy, Valbert & cia, anos mais tarde transformada em Fábrica de Tecidos Elásticos Godoy-Valbert S.A., sendo sócios Francisca da Rocha Godoy (mãe do dr. Sylvino), o dr. Sylvino e Guilherme Robert Valbert, constituindo-se na pioneira nos tecidos e fitas elásticas na América Latina. A indústria foi premiada em exposições do Rio de Janeiro, Bélgica e São Paulo. De 1928 a 1932, Guilherme Robert dirigiu a afamada Escola Alemã, mais tarde Escola "Rio Branco". Em 1934, fundou a Cervejaria União, em Piracicaba. Em plena 2ª. Guerra Mundial, ante seu "curriculum" foi declarado cidadão brasileiro, em janeiro de 1942. Em 1948, tornou-se sócio, juntamente com o dr. Sylvino de Godoy, do sr. Frederico Menke, na Fábrica de Correntes Menke, mais tarde, Coforja do Brasil S.A.

*Prefeitura Municipal de Campinas*

Campinas, 27 de abril de 1982

À
COAR
AT. DR. MAURO ALVES DOS SANTOS
NESTA COAR



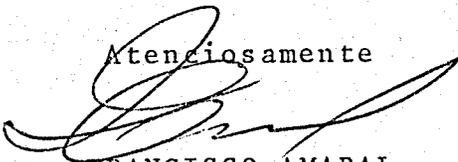
Prezado Senhor:

Solicito a V.Sa. as providências necessárias, no sentido de ser fornecida certidão gráfica e descrição de uma rua para receber o nome de GUILHERME ROBERTO VALBERT.

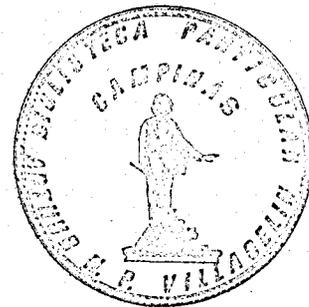
Feita a indicação, o protocolado deverá ser encaminhado à Secretaria dos Negócios Jurídicos para o competente decreto.

Na oportunidade, subscrevo-me

Atenciosamente


FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL

AP/selma.-



f

DECRETO N.º. 7100 DE 07 DE MAIO DE 1982

DENOMINA " GUILHERME ROBERT VALBERT " UMA
VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando
das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39
do Decreto Lei Complementar Estadual nº 9 de 31 de dezembro 1969
(Lei Orgânica dos Municípios),

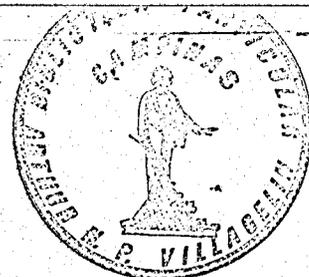
D E C R E T A :

ARTIGO 1º- Fica denominado " RUA GUILHERME
ROBERT VALBERT " A Rua 2 da Vila Palácios, com início na Avenida 1
e término na Avenida 2 do mesmo loteamento.

ARTIGO 2º- Este decreto entrará em vigor /
na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 07 de maio de 1982

FRANCISCO AMARAL
PREFEITO MUNICIPAL



CURRICULUM VITAE: GUILHERME ROBERTO VALBERT

Nasceu em 30 de novembro de 1885, na cidade de Barmen na Alemanha, filho de Guilherme Robert Valbert e Blondina Strack Valbert.

Em sua terra natal fez os cursos básicos, formando-se depois técnico em tecelagem.

Veio para o Brasil em princípios de 1914, como técnico contratado por indústria instalada na cidade de Friburgo, R.J. Com o rompimento da guerra de 1914, veio para a fábrica Noscheze na cidade de São Paulo.

Casou-se em 1918 com D. Christina Bunning Valbert e tiveram 6 filhos.

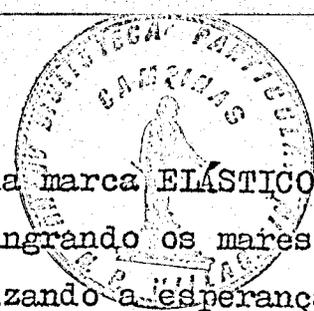
Veio para Americana como sócio do capitalista Fortunato Faraone com o qual combinara registro de marca e constituição de firma, onde desenvolveu maquinismo de sua invenção e montagem, para fabricação de tecidos e fitas elásticas. Ao verificar que o registro fora requerido apenas em nome do capitalista, desentendeu-se com o mesmo e inutilizou as máquinas. Acionado pelo capitalista e necessitando de advogado, veio a Campinas onde ficou conhecendo o recémformado advogado Dr. Sylvino de Godoy.

Após inúmeras conversas com o Dr. Sylvino, resolveram construir uma indústria para fabricação de tecidos e fitas elásticas e resolveram que a instalação seria em Campinas, embora naquela época todas indústrias se instalassem em São Paulo.

Em 1920, partiu com todo o capital da firma para a Alemanha para adquirir as máquinas para a indústria, e contrariando todos os pessimistas que diziam que ele não mais voltaria, regressou com o navio cargueiro "Saaland" trazendo todas as máquinas adquiridas.

A construção para sede da indústria foi feita na Rua José Paulino, tendo hoje o nº 1829, onde se acha até hoje, obedecendo o estilo dos prédios à arquitetura industrial da época.

Em 13 de janeiro de 1921, foi fundada a Godoy, Valbert & Cia. (hoje Fábrica de Tecidos Elásticos Godoy-Valbert S/A.), sendo sócios: Francisco da Rocha Godoy (mãe do Dr. Sylvino), Guilherme Roberto Valbert e Dr. Sylvino de Godoy.



Foi feito o registro da marca ELÁSTICO G.V.C. com emblema representando um navio singrando os mares ("Saaland"), ao fundo o sol nascente simbolizando a esperança e em cima a locução "AUDACES FORTUNA JUVAT" (da "Eneida" de Virgílio).

Após os problemas devidos a quebra de máquinas no transporte e ajuste das mesmas, iniciou-se o funcionamento da indústria, pioneira nos tecidos e fitas elásticas em toda a America Latina.

Já em 1922 a indústria recebia, pela qualidade dos produtos um Grande Prêmio na Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Em 1930 a indústria recebeu pela qualidade de seus produtos o Diploma de "Grand Prix" e Medalha de ouro na Exposição Internacional realizada na Bélgica.

Em 1934, recebeu Diploma de Grande Prêmio e Medalha de ouro na exposição industrial de São Paulo.

Foi diretor da Escola Alemã (hoje Rio Branco) de 1928 a 1932.

Em 1934, juntamente com Paulo Bauer e Dr. Antonio de Arruda Camargo, fundou a Cervejaria União, em Piracicaba, posteriormente vendida à Cervejaria Rio Claro.

Em plena 2a. guerra mundial, ante seu "curriculum" foi declarado cidadão brasileiro pela portaria nº 5717, de janeiro de 1942, do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, assinada pelo Ministro Vasco Leitão da Cunha.

Em 1948 tornou-se sócio, juntamente com o Dr. Sulvino de Godoy, do Sr. Frederico Menke, na Fábrica de Correntes Menke, hoje Coforja do Brasil S/A.

Faleceu em 27 de abril de 1958.

Campinas, 23 de abril de 1982.